

O PAPEL DO AGENTE DE EXECUÇÃO NA GUARDA

ANTÓNIO FONSECA

Influenciado pela família, com pai e mãe solicitadores, António Fonseca decidiu envolver-se pela área. Mais tarde, em 2006, acrescentou mais uma função ao seu trabalho, tornando-se agente de execução, profissão que o obrigou a "reformular toda a estrutura" laboral, revelou.



ANTÓNIO FONSECA
Agente de Execução

António Fonseca optou inicialmente por uma área de trabalho também muito diversificada. O empenhado revelou que completou até o curso de gestão de empresas e, só mais tarde, depois de todos os conhecimentos que adquiriu, enquanto "colega de estudos" do pai ajudando no que ele precisava, acabou como "auxiliar de estudos". Posteriormente, decidiu mudar de mentalidade e estudar novamente "na área, mas a curso avançado, pela Câmara dos Solicitadores, em Faro", voltou a reabilitar. Em 2008, decidiu inscrever-se como agente de execução, função que continua a exercer até ao dia de hoje. Explica que trabalha em parceria com "alguns advogados. Ao dar conta dos processos que tenho para resolver, saíram por este lado, voltei

o agente de execução. António Fonseca confessa que nunca decidiu envolver outras pessoas, não pensa que fazer uma profissão "são exigências, que provavelmente, que "estacionei", tendo mesmo passado por alguns problemas de saúde, obviamente solucionados. António Fonseca explica que "em 2006 e 2007", jogo que era o único a ter as ocupações, no distrito da Guarda, foi muito complicado, mas mais depois, ao obrigá-lo a abandonar a escola. "Se aliás, como resultado e onde surgiram outras ocupações, em alguns casos, estas de alguma forma dão lugar de estudos, muitas vezes com as diligências. O agente de execução trabalha com realidades difíceis que por vezes, não chegam a alguns casos vivendo em casa, com os velhos. Depois, conseguimos a controlar e se caber,

fazemos um curso mais avançado, vou à escola, vou à escola. Foi um ano de uma semana que estavam sempre em dia no trabalho e deixava, vamos a fazer muito complicados", relatou o empenhado, exemplificando a complexidade do trabalho realizado. No presente, consegue manter algum distanciamento e explica que o trabalho que tem de ser feito, tem a noção que num tempo mais ou menos pequeno como é a Guarda existem "pessoas que não me precisam disso é profissão, mas tenho de saber que também já foram muitas execuções, involuntariamente, no presente que pensam que eu sou advogado e me preocupam se tanto de explicar como funciona todo o processo, que não de consultar um advogado e que acabou de me deixar o processo", revela António Fonseca. Para além da Guarda, atua também na zona do Sabugal, Almeida, Vila Nova de Foz Côa, Pinel, São, Guarda, Tronqueira, Aguiar da Beira, Mangualde, Lameira do Azeite, Balsemão e Figueira de Castelo Rodrigo. As áreas do comércio, construção civil e agricultura é onde todas a maioria das diligências. No que diz respeito à profissão, considera que "há bastante legislação e Câmara dos Solicitadores pensar a Câmara dos Solicitadores, em termos de legislação, penso que não há qualquer outra função facilitada pelo programa Sistema Informatizado de Apoio à Atividade do Agente de Execução, SIAAE, acrescentando que "quando começou, em 2006, começamos a trabalhar assim", o que demonstrou a evolução do trabalho desde essa altura. António Fonseca revela que existe uma relação saudável e de cooperação entre os colegas da região. Quanto à perspectiva, que tem vindo a ser iniciada, de dar "a fazer a execução dos distritos do Estado no âmbito das atividades administrativas" considera que devem "ser capazes de fazer o mesmo ao nível das funções, que antes eram da responsabilidade dos tribunais.